

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

CUIDADOS DOUTRINÁRIOS

Observamos com frequência crescente, seja nas mídias impressas seja nas mídias sociais, incitações ao engajamento ostensivo do movimento espírita (indivíduos, casas e associações/federações) em iniciativas intituladas como de defesa dos direitos sociais.

Neste sentido, rotineiramente deparamo-nos com manifestações que insistem para que haja por parte dos representantes espíritas posicionamentos expressos e reiterados de apoio a questões como combate ao preconceito racial, apoio à diversidade sexual, adesão a políticas de assistencialismo social, etc. e, até mesmo, em questões mais específicas como ideologias políticas, eleições, educação sexual infanto-juvenil, identidade de gênero, inclinações sexuais e outras. Em algumas ocasiões, surgem críticas expressas em relação aos representantes espíritas e até a autores e a obras espíritas.

Atribuímos de pronto o crédito das boas intenções a essas iniciativas. Todavia, importante reconhecer que propostas desta natureza apresentam, muitas vezes, o condão de lançar polêmicas desnecessárias no meio espírita e, também, equívocos de conceitos e interpretação junto ao público em geral ou aos iniciantes na doutrina. Não raro vemos como destinatários preferenciais dessas conclamações públicos naturalmente mais propensos a acolher propostas de engajamentos sociais, à vista do anseio íntimo de contribuir para a construção de relações sociais mais justas na visão materialista.

Neste momento e neste veículo de divulgação interno da AECX, não cabe qualquer comentário mais específico a respeito, nem tão pouco a atribuição de juízo de valor sobre essas iniciativas, mesmo porque há entendimento de que essas e outras temáticas possuem relevância incontestável, mormente na atual conjuntura em que presenciamos o confronto de ideias em busca de soluções que melhor conduzam a Humanidade a caminhos mais seguros rumo à desejada evolução.

“Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”

Jesus / Marcos, 12:17

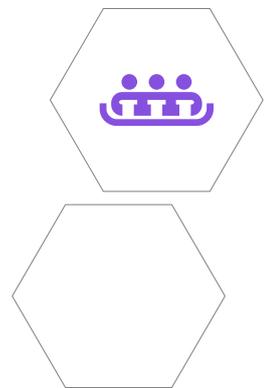
Por outro lado, e inclusive diante da responsabilidade que nos cabe, não podemos nos furtar de apresentar alerta aos companheiros que atuam como dedicados voluntários no campo da atividade doutrinária.

A Doutrina Espírita – como todos bem sabemos – tem seu foco de atenção e de atuação na essência espiritual do homem, por entender que ali reside a origem verdadeira de todas as suas manifestações no convívio social.

Sendo assim, na visão espírita toda reflexão e toda análise acerca das intrincadas questões que envolvem a vida em sociedade precisam estar focadas em sua causa primária, ou seja, no campo íntimo de cada um. Somente assim procedendo seremos capazes de superar a superficialidade e a transitoriedade típicas das relações da vida no plano físico. Boas soluções são sempre dependentes de bons diagnósticos.

Ademais, cabe-nos lembrar que o eminente codificador, consciente da relevância indelével que possuem as chamadas Leis Morais da Vida, dedicou toda a Terceira Parte do Livro dos Espíritos à sua análise. Deste modo, ali encontramos relevantes abordagens acerca das temáticas morais que envolvem o espírito na jornada humana de sua trajetória evolutiva, tais como Lei do Trabalho, Lei de Reprodução, Lei de Conservação, Lei de Destruição, Lei de Sociedade, Lei de Progresso, Lei de Igualdade, Lei de Liberdade, Lei de Justiça, Amor e Caridade.

A essa assertiva abordagem de Allan Kardec, poderíamos acrescentar outras fontes na literatura espírita para nossa orientação na reflexão sobre as delicadas questões da atualidade, como por



continuação da página anterior

exemplo as de autoria de Emmanuel (Vida e Sexo, o Consolador, A Caminho da Luz, e várias outras), de André Luiz (Coleção a Vida no Mundo Espiritual, especialmente) e de Léon Denis (O Problema do Ser do Destino e da Dor e o O Grande Enigma), e tantas outras obras que representam fonte segura para nossas legítimas análises sobre a problemática da evolução intelecto/moral da Humanidade.

Indubitavelmente, as reflexões, o debate e o estudo de questões delicadas e complexas que se apresentam na sociedade moderna devem estar presentes na Casa Espírita, mas sempre condicionadas à ótica dos princípios e dos fundamentos espíritas, bem estudados, bem entendidos e, sobretudo, bem aplicados.

Neste sentido, precisamos considerar que a análise desse tipo de questão somente encontrará a desejada eficácia quando realizada sob o seguro amparo dos princípios como Lei de Causa e Efeito, Lei de Afinidades, Reencarnação, Livre-Arbítrio, Lei de Progresso, Lei de Amor, etc., ou seja, quando devidamente fundamentada nas origens verdadeiras das mazelas sociais, tais como a ignorância, o orgulho e a vaidade individuais.

Isto posto, conclamamos os caros amigos voluntários nas tarefas de coordenação de atividades doutrinárias a que não se furtem à indispensável abordagem das questões desafiadoras da atualidade – afinal, a Casa Espírita não é uma ilha na sociedade.

Naturalmente, essas abordagens devem estar pautadas pelos exatos limites de entendimento e maturidade de cada um, guiando-se sempre pela premissa de que tudo que se faz em nome da doutrina e do movimento espírita, na casa espírita ou fora dela, deve estar norteado pelos princípios espíritas verdadeiros, cuidando de afastar previa e cabalmente qualquer abordagem rasa e temporal típicas da visão materialista dos problemas que nos afligem.

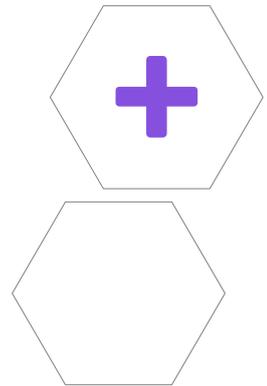
Finalizando, nunca é demais repetirmos o alerta de Célia de que “Espiritismo e personalismo são dois polos que não se tocam”.

Diretoria Doutrinária

•

“Nenhuma obra humana pode ser grande e duradoura se não se inspirar, na teoria e na prática, em seus princípios e em suas explicações, nas leis eternas do Universo. Tudo o que é concebido e edificado fora das leis superiores se funda na areia e desmorona.”

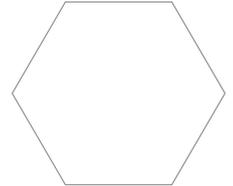
Léon Denis - O problema do Ser, do Destino e da Dor / Introdução



NEM TUDO É BELO E FÁCIL, MAS TUDO É BOM E ÚTIL

Aprendendo com André Luiz

Valdir Pedrosa



“Depois de empregarmos o processo de condução rápida, surgiu uma região menos bela. O firmamento cobria-se de nuvens espessas e alguma coisa que eu não podia compreender impedia-nos a volitação com facilidade. Creio que o mesmo não acontecia ao nosso instrutor, mas Vicente e eu fazíamos enorme esforço para acompanhá-lo.” [1]

André Luiz e Vicente acompanhavam o mentor Aniceto em excursão de aprendizagem à crosta terrestre. Tudo transcorria bem até que, após percorrerem grande distância, chegaram a uma região que não apresentava a mesma beleza daquelas paragens próximas à colônia Nosso Lar. Haviam grossas nuvens no local e algo incompreensível não permitia a livre volitação. Pesadas energias adensavam o ambiente e os impediam de se desprenderem do solo. André acreditava que Aniceto, devido ao seu grau evolutivo mais elevado, não sofria as mesmas dificuldades que ele e seu amigo.

Percebam que à medida que a pequena caravana se aproximava do mundo físico, ocorriam mudanças nas paisagens do plano espiritual, além de ficar claro a existência de baixas vibrações que permeavam aquelas plagas. É que ao nos distanciarmos das esferas superiores e nos aproximarmos das inferiores, topamos com sítios lúgubres, carregados de energias nocivas, reflexo das mentes enfermas que habitam esses lugares, expurgando o que lhes é prejudicial a fim de poderem ser socorridos futuramente. O contrário ocorre quando partirmos das regiões inferiores com destino aos planos mais altos, morada dos bons Espíritos, pois onde há concentração de entidades benévolas existe beleza, equilíbrio e paz, reflexo das mentes já despertas para as lições do Cristo.

Podemos aproveitar o texto em estudo e trazê-lo para o cotidiano, tendo como base as passagens evangélicas onde Jesus acalma a tempestade[2] e outra em que ele caminha sobre as águas[3]. A água é o elemento material por excelência, significando a reencarnação ou o plano físico que nos acolhe. O barco representa a posição que ocupamos no mar da vida; é a situação que ora vivemos em virtude de escolhas que fizemos no passado remoto ou mais recentemente. Por fim, temos a tempestade com seus raios, trovões e muita chuva, remetendo-nos às dificuldades que a Providência Divina nos proporciona, observando as carências evolutivas que ainda apresentamos. É importante ressaltar que, na verdade, as dificuldades ou obstáculos são desafios imprescindíveis, excepcionais oportunidades de progresso para o Espírito,

configurando-se sempre na manifestação da vontade de Deus a nosso favor.

Com isso estamos dizendo que nem tudo na vida é belo e fácil; nem tudo são flores e alegria, nem sempre o Sol brilhará intensamente. As nuvens frequentemente estão por aí, rondando os homens, mas também impelindo-os a buscar a luz e o calor do Criador. Há momentos em que nos deparamos com situações tristes e complexas, com espinhos, tristezas e decepções que nos remetem às tempestades narradas pelos evangelistas. Entretanto, tudo é bom e útil, pois visa nosso crescimento.

A receita para vencer essas adversidades e aproveitá-las como benditos ensejos de elevação se encontra na Boa Nova. O comodismo, a inércia e até mesmo a má vontade que não raro cultivamos, faz com que os valores crísticos que existem em nós e precisam ser desenvolvidos através do trabalho e do amor, permaneçam enterrados. Eis o simbolismo do Cristo dormindo dentro do barco, isto é, dispomos de enorme potencial e simplesmente o deixamos adormecido por sermos relapsos e rebeldes às determinações da lei divina. É essencial atendermos conscientemente aos imperativos da evolução.

Destacamos a fé e a atitude de Pedro, que caminhou sobre as águas até o encontro do Mestre. No entanto, os ventos fizeram com que Simão tivesse medo e, conseqüentemente, perdesse sua fé e afundasse no mar. É o que acontece com a maioria das pessoas: possuem uma fé vacilante, fraca, irracional, exteriorizada verbalmente apenas nos momentos de tranquilidade. Basta, porém, uma vicissitude para afundá-las no desespero. Será que temos demonstrado fé raciocinada e atitudes coerentes com o Evangelho? Jesus já veio, mas agora a responsabilidade é nossa de irmos a ele. Quando encontrarmos o Cristo dentro de nós, todas as tempestades de nossas vidas serão acalmadas pelas doces vibrações de paz, compreensão e equilíbrio que passarão a permear todo o nosso ser. Para tanto não basta só acreditar, mesmo que racionalmente; é necessário ir, sair da teoria para a prática.

Torna-se, desse modo, indispensável dominar a situação, caminhar sobre as águas turbulentas e cessar as tormentas, adquirindo o controle sobre si próprio, anulando as causas dos distúrbios e abrindo o coração para as suaves brisas da renovação espiritual. Não há fé que, de tempos em tempos, seja testada, exigindo-nos redobrados testemunhos. Não há bonança sem que antes venha a tempestade. Nem tudo é belo e fácil, mas tudo é bom e útil. Consolador é o fato do Mestre estar conosco até o fim...[4]

Referências:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 15 (A viagem).

[2] Evangelho Segundo Mateus 8:23-27.

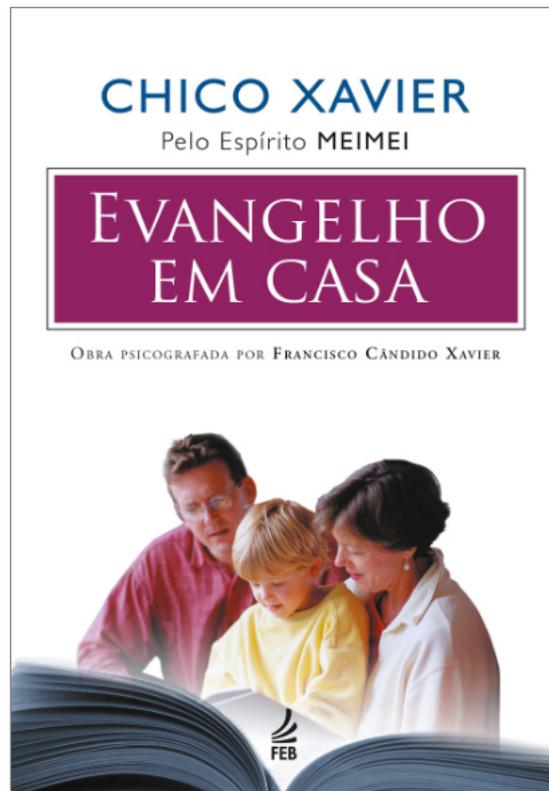
[3] Evangelho Segundo Mateus 14:23-33.

[4] Evangelho Segundo Mateus 28:18-20.

DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Obra infanto-juvenil em que a autora espiritual, em linguagem doce e cativante, traça roteiros e sugere diretrizes para o Culto do Evangelho no Lar. Através da narração de cinco hipotéticas reuniões, enfoca desde a preparação, leitura, comentários até à prece final. Traz contos ilustrados que facilitam, para a mente infantil, a compreensão da mensagem do Evangelho, para que a luz do Cristo brilhe no santuário doméstico.



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira

Márcio Xavier e Carlos Alberto Pereira são Coordenadores do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: EVANGELHO EM CASA
AUTOR: Meimei
MÉDIUM: Francisco Cândido Xavier
EDITORA: FEB
1ª EDIÇÃO: 1959
PÁGINAS: 78

FILOSOFANDO sobre a instrução



Já se disse que duas asas conduzirão o espírito humano à presença de Deus.

Uma chama-se Amor, a outra, Sabedoria.

Pelo amor, que, acima de tudo, é serviço aos semelhantes, a criatura se ilumina e aformoseia por dentro, emitindo, em favor dos outros, o reflexo de suas próprias virtudes; e, pela sabedoria, que começa na aquisição do conhecimento, recolhe a influência dos vanguardeiros do progresso, que lhe comunicam os reflexos da própria grandeza, impelindo-a para o Alto.

Através do amor valorizamo-nos para a vida.

Através da sabedoria somos pela vida valorizados.

Daí o imperativo de marcharem juntas a inteligência e a bondade.

Bondade que ignora é assim como o poço amigo em plena sombra, a dessedentar o viajor sem ensinar-lhe o caminho.

Inteligência que não ama pode ser comparada a valioso poste de aviso, que traça ao peregrino informes de rumo certo, deixando-o sucumbir ao tormento da sede.

Todos temos necessidade de instrução e de amor.

Estudar e servir são rotas inevitáveis na obra de elevação. [...]

Conhecer é patrocinar a libertação de nós mesmos, colocando-nos a caminho de novos horizontes na vida.

Corre-nos, pois, o dever de estudar sempre, escolhendo o melhor para que as nossas ideias e exemplos reflitam as ideias e os exemplos dos paladinos da luz. •

PENSAMENTO E VIDA

Emmanuel (Espírito), Francisco Cândido Xavier

Cap. 4 - Instrução (extrato)

Ed. FEB | 1958



EXPEDIENTE

Conheça Aqui • Informativo semanal da AECX

Presidente: Humberto Cerqueira

Editor Responsável: João Parreira

Redação Geral: André Brasil

Redação: Márcia Xavier

Design e Composição: Deyler Paiva

Associação Espirita Célia Xavier

www.aecx.org.br